



USP ESALQ – ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO

Site: Cultivar

Data: 26-05-08 (segunda-feira)

Link: <http://www.grupocultivar.com.br/noticia.asp?id=22030>

Assunto: Cepea - arroz

Preços do arroz em alta, informa Cepea

O mês de abril foi marcado por significativas altas nos preços do arroz em casca, impulsionadas pela retração de produtores e pela forte demanda das indústrias. O Indicador do arroz CEPEA-ESALQ/BM&F (Rio Grande do Sul) teve média mensal de R\$ 28,76/sc de 50kg, forte aumento de 42,2% no acumulado do período. No dia 18 de abril, o Indicador fechou a R\$ 30,73/sc de 50 kg, o maior valor nominal verificado pelo Cepea, desde o início da pesquisa, em setembro de 2005.

Entre os principais motivos para a retração produtora estão a expectativa de quebra de safra e o expressivo aumento dos preços internacionais, que eleva as cotações nos países que costumam exportar para o Brasil (Uruguai, Argentina e, eventualmente, os Estados Unidos). Aliás, destaque-se que este grau de influência é atípico em relação aos anos anteriores. Os preços internacionais do arroz, segundo índice da FAO (Food and Agriculture Organization) subiram 112,3% nos últimos 12 meses.

Além disso, as políticas agrícolas na safra 2006/07 e a liberação do Empréstimo do Governo Federal (EGF) para a safra atual favorecem o escalonamento da comercialização pelo produtor. Arrozeiros destacam ainda que obter preços maiores pelo grão é uma necessidade para fazer frente ao elevado custo de produção.

Nesse contexto, produtores permaneceram focados nas atividades de colheita, na expectativa de que as altas internacionais do cereal continuem dando suporte às cotações internas. Indústrias, por sua vez, para atender à demanda do varejo, reajustaram até duas vezes o preço pago pelo casca na terceira semana de abril e mantiveram-se cautelosas quanto ao repasse de preço ao varejo e conseqüentemente ao consumidor. No final do mês, as fortes chuvas, o vento e o clima frio que atingiram o estado do Rio Grande do Sul dificultaram as atividades de colheita e de carregamento do arroz. Indústrias, por sua vez, estiveram interessadas no leilão de arroz dos estoques públicos.

O primeiro leilão de liberação do estoques anunciado pela Conab ocorreu em 5 de maio, com oferta de 50 mil toneladas para o Rio Grande do Sul e de 5 mil toneladas para Santa Catarina provenientes de estoques do governo.

Na reunião que definiu as vendas de arroz de estoques públicos foi firmado um compromisso entre o setor produtivo e industrial de continuidade no abastecimento interno de arroz, o que levou o governo a não intervir sobre a exportação, como vinha sendo cogitado. Tal medida havia sido aventada no dia 23 pelo Ministério da Agricultura, devido à solicitação recebida pelo Brasil de compra de 500 mil toneladas de arroz por países africanos e sul-americanos. O Ministro da Agricultura declarou que o País tem condições de exportar até 1,5 milhão de toneladas sem prejudicar o abastecimento interno. As exportações brasileiras em 2007 atingiram 296 mil toneladas e em 2006, 426 mil toneladas, segundo dados da Secex, e consistiu na maior parte de arroz quebrado.

Em relação às importações brasileiras de arroz, houve diminuição de 22% no volume de fevereiro para março deste ano. Se comparado à quantidade adquirida no primeiro trimestre de 2008 com igual período de 2007, contudo, houve aumento de 42%. Os municípios que importaram as maiores quantidades neste início de ano foram: São Paulo (SP), Santa Cruz do Rio Pardo (SP), Pelotas (RS), Rio de Janeiro (RJ) e Vila Velha (ES), representando 41% do total da entrada.

Dois fatores teriam influenciado o aumento das importações. O primeiro seria que, em dezembro/07 e janeiro/08 o orizicultor gaúcho vendeu seus lotes mediante negociação de preço, fazendo com que indústrias buscassem se abastecer por meio da importação, já que se defrontavam com a dificuldade de repassar ajustes nos preços no beneficiado. O outro motivo seria a existência de uma defasagem entre a negociação de importação e a entrega do produto importado, momento em que se faz o registro da entrada do produto. Os principais produtos importados continuam sendo arroz semibranqueado, polido e não parbolizado, e arroz castanho, descascado e não parbolizado.

Quanto às exportações brasileiras de arroz, também houve aumento no primeiro trimestre do ano, de 105% em relação ao mesmo período de 2007, mas recuo de 16,8% sobre igual período de 2006. As exportações aumentaram principalmente em arroz branco.

De acordo com informações da FAO, é esperado um aumento de 1,8% na produção mundial de arroz em 2008, se mantidas as condições climáticas favoráveis em grande parte dos países asiáticos, em alguns países africanos e na América Latina. Apesar dessa elevação, a expectativa é de queda na comercialização mundial, devido à restrição de exportação em alguns países.

Análise sobre o mercado de arroz elaborado pelo Cepea.

Equipe: Profa. Sílvia Helena G. de Miranda, Maria Aparecida N. S. Braghetta, Ariane Sbravatti e Hirina Oliveira Moraes Esposito.

Contatos: cepea@esalq.usp.br

Análise completa disponível no endereço abaixo:

http://www.cepea.esalq.usp.br/agromensal/2008/04_abril/Arroz.htm